

Festa provoca demissão na CEB
PÁGINA 19

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1995

GDF joga tudo contra Estrutural

Petistas intensificam caça ao voto na Câmara Legislativa para vencer hoje batalha decisiva contra a oposição

O governo Cristovam Buarque enfrenta a mais difícil disputa dos cinco primeiros meses da administração petista, hoje cedo, com dois desfalques: os deputados Rodrigo Rollemberg (PSB) e César Lacerda (PRN), votos contados como certos pelos situacionistas para derrubada do projeto de criação da Cidade Estrutural, eles têm poucas chances de comparecer ao plenário da Câmara Legislativa. Rollemberg, segundo sua assessoria, está em Caracas participando de um seminário e Lacerda recupera-se de uma cirurgia e, se seguir a orientação dos médicos, não sairá de casa.

Com esses dois desfalques e a garantia de apoio dada pelo pedetista João de Deus e pefelista Adão Xavier, o autor do projeto, deputado José Edmar Cordeiro (PSDB) já não tinha mais dúvida, ontem à noite, de que a batalha está ganha. "As presenças são grandes para dar mais este ônus ao GDF".

Mas, as contas feitas por José Edmar são contestadas pela líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT). Pelos prognósticos da parlamentar petista, a bancada do GDF conta com 12 votos certos e ganhará a votação com o voto minerva do presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (PT). "Muitos companheiros nos garantiram apoio. Alguns do bloco independente e até da oposição", disse referindo-se a José Ramalho (PDT), César Lacerda e Adão Xa-

vier. Edmar, que ratificou seu apoio ao governo independentemente do resultado da votação, assegura que o PT está errando nas contas. "Eles serão surpreendidos".

0— Durante todo o dia de ontem, oposição e situação concentram esforços para arregimentar votos para apreciação da Cidade Estrutural. O governador Cristovam Buarque liberou sua tropa de choque (os secretários da Fazenda, Wasny de Roure; e do Trabalho, Pedro Celso) para que fossem até a Câmara Legislativa tentar converter os indecisos a apoiar a derrubada do texto. Além deles, o secretário adjunto da Ação Social, Eurípedes Camargo peregrinou pelos gabinetes. O resultado das andanças, segundo um deles, deixou a desejar. "As presenças são grandes para dar mais este ônus ao GDF".

Nem mesmo os "governistas de carteirinha", os deputados do PT escapam das pressões, principalmente aqueles favoráveis à matéria no primeiro turno (Lúcia Carvalho, Geraldo Magela, Marco Lima e Antônio Cafu). "Essa posição demonstra claramente o nível de contradição desses políticos", alfineta Edmar, que há quatro anos, por ocasião da votação do mesmo projeto, contou com irrestrito apoio dos petistas. "Eles dançam conforme a música", contra-ataca Odilon Aires (PMDB).

Ironias à parte, a grande pressão que os situacionistas enfrentam hoje virá das galerias da Câmara. A expectativa do autor do projeto é de que mais de mil pessoas lotem o plenário da Câmara. "A voz do povo calará os governistas", garante Cordeiro.

Projeto foi apresentado em 91

O Projeto de Lei nº 010/91, do deputado José Edmar (PSDB), que cria a Cidade Estrutural, recebeu o parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça em outubro de 1991. No mesmo mês, recebeu o parecer favorável da Comissão de Assuntos Sociais. Em junho de 1992, recebeu emendas na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, que corrigiu o nome do córrego que delimita a área do assentamento, de Vicente Pires para Córrego do Valo.

Depois da alteração, o projeto voltou novamente para a Comissão de Constituição e Justiça, onde re-

cebeu parecer favorável. Na atual legislatura recebeu mais emendas. O deputado Odilon Aires (PMDB) quer incluir no projeto a reserva de área para as famílias dos militares de Brasília que não tenham imóveis e já residam há mais de cinco anos. O deputado Adão Xavier (PFL) quer que sejam reservados lotes para 10 mil pessoas que já possuem o "cheque-lote".

O projeto original previa o assentamento de famílias com renda de até cinco salários mínimos, em lotes semi-urbanizados. Os lotes deveriam ser pagos com 10% da renda familiar, seis meses depois da aquisição.

Petistas mudam posicionamento

A bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) mudou de opinião sobre o projeto de lei do deputado José Edmar (PSDB) que cria a Cidade Estrutural. Os deputados do partido votaram a favor do projeto desde a aprovação para que ele tramitasse em regime de urgência, em 1991. O partido votou a favor da nova cidade no primeiro turno, há pouco mais de um mês, e promete votar contra, hoje.

Em 1991, a bancada do PT que votou a favor do requerimento da urgência era formada por Eurípedes Camargo (atual secretário especial de Ação Social), Pedro Celso (secretário de Transportes), Wasny de Roure (secretário de Fazenda e Planejamento), Lúcia Carvalho e Geraldo Magela. Os cinco assinaram o requerimento.

Indeciso pode definir resultado

A votação do projeto que cria a Cidade Estrutural hoje, na Câmara Legislativa, será bastante apertada. Ontem, dois deputados se declararam indecisos, Adão Xavier (PFL) e José Ramalho (PDT). O voto deles pode ser decisivo para a aprovação ou não do projeto de José Edmar, (PSDB), que tramita há quatro anos.

O líder da oposição, Luiz Estevão (PP), acredita que o projeto será aprovado e não quis comentar a notícia de que o governador Cristovam Buarque vai vetar. "Primeiro estamos tratando da votação. Só depois de aprovar o projeto vamos pensar no desdobramento", disse.

Ele acredita que a Cidade Estrutural já foi criada, porque os moradores já estão lá.

O deputado Adão Xavier disse ontem que só votará a favor do projeto se a emenda apresentada por ele passar. A emenda prevê a reserva de área, dentro da Cidade Estrutural, para as famílias de militares da Polícia Militar, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que não possuem imóvel e estejam morando no Distrito Federal há cinco anos. A decisão do deputado José Ramalho será tomada, segundo ele, hoje, momentos antes da votação. Veja o quadro com a tendência dos votos:

VOTAÇÃO EM 1991

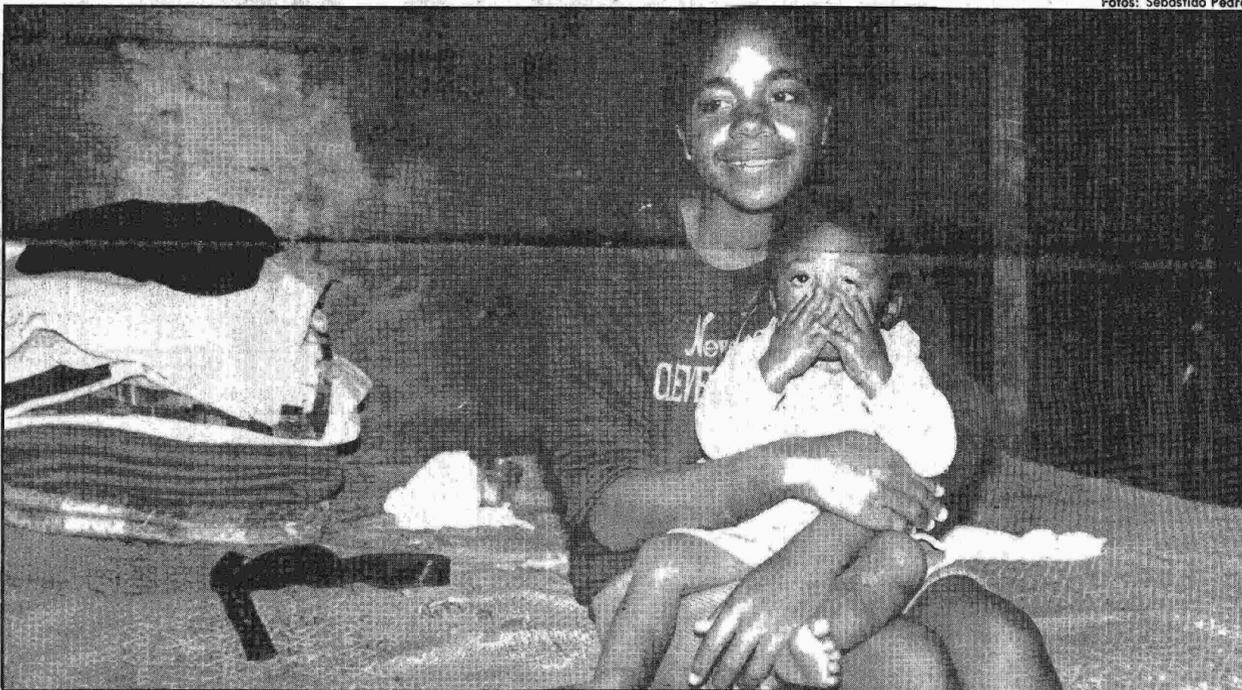
Deputados	Sim	Não	ABS	AUS
Agnelo Queiroz (PCdoB)	X			
Aroldo Satake (PDS)	X			
Benício Tavares (PDT)				X
Carlos Alberto (PCB)		X		
Cláudio Monteiro (PRP)	X			
Edimar Pireneus (PDT)	X			
Eurípedes Camargo (PT)	X			
Fernando Naves (PDC)			X	
Geraldo Magela (PT)	X			
Gilson Araújo (PTR)	X			
Jonas Vitoracci (PDT)	X			
Jorge Cauhy (PL)				X
José Edmar Cordeiro (PSL)	X			
José Ornellas (PFL)		X		
Lúcia Carvalho (PT)	X			
Manoel Andrade (PTR)				X
Maria de Lourdes (PSDB)	X			
Maurício Silva (PTR)			X	
Pedro Celso (PT)	X			
Peniel Pacheco (PST)		X		
Rose Mary Miranda (PTR)	X			
Salviano Guimarães (PDT)	X			
Tadeu Roriz (PSC)				X
Wasny de Roure (PT)	X			
Total	15	03	02	04

VOTAÇÃO EM 1º TURNO

Deputados	Sim	Não/ausentes
José Cordeiro (PSDB)	X	
Luiz Estevão (PP)	X	
Cláudio Monteiro (PPS)		X
Maria José Maninha (PT)		X
Antônio Cafu (PT)	X	
Geraldo Magela (PT)	X	
Marcos Arruda (PSDB)	X	
Jorge Cauhy (PP)		X
Renato Rainha (PL)		X
Marco Lima (PT)	X	
Lúcia Carvalho (PT)	X	
Tadeu Filippelli (PP)	X	
César Lacerda (PRN)		X
João de Deus (PDT)	X	
Zé Ramalho (PDT)	X	
Miquéias Paz (PCdoB)	X	
Rodrigo Rollemberg (PSB)	X	
Peniel Pacheco (Sem Partido)	X	
Odilon Aires (PMDB)	X	
Edimar Pireneus (PP)	X	
Daniel Marques (PP)	X	
Benício Tavares (PP)	X	
Adão Xavier (PP)	X	
Manoel Andrade	X	
Total	19	5

TENDÊNCIA DOS VOTOS

Deputados	Sim	Não	Indeciso
Adão Xavier (PFL)			X
Antônio Cafu (PT)		X	
Benício Tavares (PP)	X		
César Lacerda (PRN)		X	
Cláudio Monteiro (PPS)		X	
Daniel Marques (PP)	X		
Edimar Pireneus (PP)	X		
Geraldo Magela (PT)		X	
João de Deus (PDT)	X		
Jorge Cauhy (PP)	X		
José Edmar Cordeiro (PSDB)	X		
José Ramalho (PDT)			X
Lúcia Carvalho (PT)		X	
Luiz Estevão (PP)	X		
Manoel de Andrade (PP)	X		
Marco Lima (PT)		X	
Marcos Arruda (PSDB)	X		
Maria José (PT)		X	
Miquéias Paz (PCdoB)		X	
Odilon Aires (PMDB)	X		
Peniel Pacheco (PTB)		X	
Renato Rainha (PL)	X		
Tadeu Filippelli (PP)	X		
Rodrigo Rollemberg (PSB)		X	
Total	12	10	2



Sair da invasão é uma hipótese considerada descartada pela dona-de-casa Libênia do Carmo, que teme "precisar morar na rua"

Lúcia confirma veto do governador

A líder do governo na Câmara Legislativa, Lúcia Carvalho (PT) disse, ontem, que o governador Cristovam Buarque vai vetar o projeto que cria a Cidade Estrutural, se ele for aprovado, hoje. Ela disse que consegue os 13 votos necessários para impedir que o projeto seja aprovado, mas não quis adiantar quais os deputados da oposição que fechariam com o governo.

Lúcia argumentou que o projeto que deve ir hoje à votação, criando a Cidade Estrutural, não é mais o original, apresentado pelo deputado José Edmar (PSDB). Segundo ela, o PT, que votou a favor do projeto no primeiro turno, mudou de ideia para "não repetir a política habitacional de governos passados".

O líder do PT na Câmara Legislativa, Antônio José Cafu, disse que a bancada se reuniu no sábado à tarde, no Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsep) e tomou a decisão de trabalhar contra a aprovação do projeto. Ele disse que os votos do PT no primeiro turno foi um "vacilo" e a mudança de posição, de a favor para contra, em pouco mais de uma semana, foi a partir de "uma leitura que se ampliou com discussões com área técnica do governo".

Cafu também informou que o governador Cristovam Buarque deve vetar o projeto, caso aprovado hoje. "Se corroborarmos significa comprometer todo o projeto do PT na área de educação, saúde e segurança, incentivar as invasões e até legitimá-las".

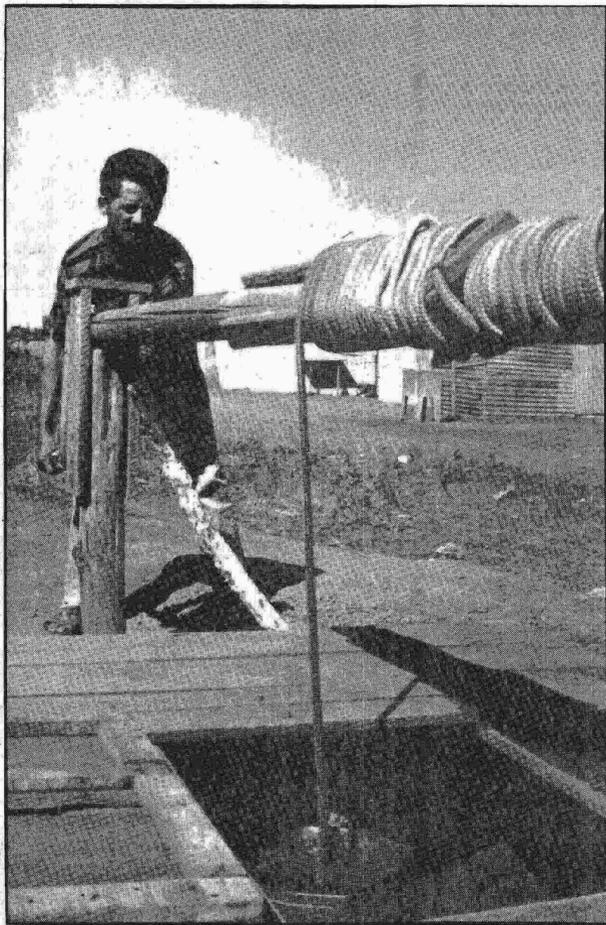
Morador aguarda votação com culto

Os moradores da invasão da Estrutural não admitem a hipótese de o projeto que autoriza a criação da Cidade Estrutural ser vetado. "Nem pensamos nesta possibilidade", garante a dona-de-casa, Marli Afonso de Moraes, de 27 anos. Entre os invasores o sentimento é de muita fé.

"É só o que podemos fazer", disse a vice-presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes. "Não temos condições de pressionar os deputados. Só temos a palavra de garantia deles", justificou. Uma missa e um culto serão celebrados, na chamada Avenida Presidente, para os moradores que não puderam acompanhar a votação na Câmara. "Amanhã (hoje) vai ser um dia de muita alegria", garante Marlene.

O servente Francisco Paulo dos Santos, de 45 anos, é um dos invasores que torce pela criação da cidade. Morando num barraco de madeirite, com a esposa e seis filhos, há três meses, Francisco depende da invasão para não ficar na rua. "Não posso sair. Onde é que vou ficar", pergunta, angustiado com a possibilidade de perder seu barraco.

Para a dona-de-casa, Libênia Souza do Carmo, de 23 anos, viver na invasão é "difícil". "As crianças sofrem muito com a terra", conta. Mesmo assim, não pensa na hipótese de sair da invasão.



O servente Francisco Santos diz que não tem onde morar

Mais Cidade Estrutural na página seguinte.